

REVISITANDO E REVITALIZANDO CONTEÚDOS SOBRE CATALOGAÇÃO: um texto compartilhado com alunos de graduação¹

Elizete Vieira Vitorino¹, Djuli Machado de Lucca², Marcela Reinhardt de Souza³

¹Profa. Dra., do Curso de Biblioteconomia da UFSC

²Aluna do Curso de Biblioteconomia da UFSC, monitora da disciplina Catalogação I

³Aluna da disciplina Catalogação I, Curso de Biblioteconomia da UFSC
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

Resumo

As transformações estão presentes em todas as áreas do conhecimento humano: na Biblioteconomia não é diferente. Na catalogação, tais transformações demandam zelo pelo detalhe e preocupação com o acesso ao acervo. Transformar a prática da representação descritiva significa, em princípio, possibilitar mudanças ao ensino desta matéria nas universidades – desde o conteúdo histórico sobre o tema até as práticas tradicionais e contemporâneas. O propósito deste trabalho é revisitar e, ao mesmo tempo, revitalizar conteúdos da Disciplina CIN 5006 - Catalogação I, ofertada no Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para o desenvolvimento deste trabalho, uma metodologia científica se fez necessária e procedimentos foram utilizados para concretizá-la. A pesquisa bibliográfica e documental foi oportuna para revisitar conteúdos. Já, para concretizar a revitalização, os alunos da referida disciplina foram convidados a participar, desenvolvendo uma atividade didática de elaboração de texto compartilhado. Os resultados mostram que os alunos, ao serem chamados à transformação respondem à altura - são partícipes, comprometidos, sugerem melhorias para ensino da temática e propõem novas perspectivas didáticas ao aprendizado da catalogação. Mais que isso: a dimensão técnica da Competência Informacional se revaloriza. De modo participativo, o “saber fazer” catalogação é revitalizado e sua importância na formação acadêmica, ganha equilíbrio em relação às demais dimensões da Competência Informacional – estética (sensibilidade), ética (postura crítica) e política (o coletivo, o outro). Os resultados ainda apontam que a competência do Profissional da Informação torna-se plena e pode melhor se concretizar numa formação “reavivada”.

Palavras-Chave:

Catalogação – Estudo e Ensino; Competência Informacional; Dimensões da Competência Informacional; Dimensão Técnica da Competência Informacional; Profissional da Informação Bibliotecário.

¹ Este trabalho é fruto de uma atividade didática com vistas a revitalizar o ensino da Catalogação Descritiva, disciplina lecionada na 2ª. fase do Curso de Biblioteconomia da UFSC. Os alunos que participaram dessa atividade foram aqueles matriculados no 1º. semestre do ano de 2012: Alexandre Amorim Amaral Soares, Ana Paula Antunes, Bárbara Fontes da Cunha, Bruna Ferreira, Bruno Graciosa, Clesiana Reis de Almeida, Francine Soares Vieira, Gemma Serra Burguês, Gregore dos Santos Verginio, Hedilaine Carina Holanda Cavalcante, Jânio Tomé Matias de Ávila, Jéssica da Silveira, Juan Carlos Debali da Cunha Pereira, Kamilla Lima Wundervald, Larissa Velho Gomes, Marcela Reinhardt de Souza, Maristela Couto Rosa Souza Leite, Mayara Lacerda Leal, Paola Helena Carvalho Sporrer, Renan Guilherme Sefrin, Ricardo Santos de Freitas Noronha, Rocelle Gil Santos, Sandro Fontgalland Bittencourt, Simoni Cardoso, Taoana Cavalheiro.

Abstract

The changes were present in all areas of the human knowledge, is no different in Library. In cataloging, such transformations require zeal for detail and concern about access to the collection. Transforming the practice of descriptive representation demand in principle, possible changes to the teaching of this subject in the universities from the historical content on the topic to the traditional and contemporary. The purpose of this paper is to revisit and at the same time, revitalize the discipline content CIN 5006 - Cataloguing I, offered in the undergraduate course in Library Science, Federal University of Santa Catarina (UFSC). For this work, a scientific methodology was needed and procedures were used to make it happen. The bibliographical and documentary research was timely to revisit content. Now, to achieve revitalization, students of this discipline were invited to participate, developing a teaching activity for elaboration of shared text. The results show that students, when called to respond to the processing time - participants are committed, suggest improvements to teaching the subject and offer new perspectives to the learning of teaching cataloging. More than this: the technical dimension of the Information Literacy is revalued. In a participatory manner, the "know how" cataloging is revitalized and its importance in academic, gains balance in relation to other dimensions of the Information Literacy - aesthetics (sensitivity), ethics (critical stance) and political (collective, the other). The results also indicate that the competence of the Information Professional becomes full and can best be realized in a formation "revived".

Keywords:

Cataloging - Study and Teaching; Information Literacy; Dimensions of Information Literacy, Technical Dimension of Information Literacy, Information Professional Librarian.

1 Introdução

Tratar da temática catalogação – principalmente no que se refere a aspectos teóricos, históricos, conceituais e prática de catalogação de livros numa disciplina de graduação não é tarefa das mais fáceis. Dar a entender a importância de se aprofundar em aspectos teóricos para fins de elaboração da representação descritiva do item “livro” sem que ocorram perguntas como: “mas por que aprender a criar uma catalogação a partir do zero se podemos copiar a catalogação pronta da BN ou de outra instituição qualquer?” e “por que ler um código de catalogação se a linguagem mais parece ser de outro mundo e os exemplos não são brasileiros?” é desafiador. Mas a resposta a essas perguntas, igualmente recorrentes é uma só: para conhecer e para saber fazer, para então poder propor mudanças ao fazer catalogação atual.

Essas palavras iniciais representam a tarefa delicada que é ensinar catalogação nos dias de hoje. Anunciar teorias de uma área e os principais teóricos que a fizeram ser o que é hoje é algo instigante. Tratar dos aspectos históricos, datas importantes e marcos conceituais sobre catalogação também é algo importante, mas não menos do que a catalogação do item em si.

Apesar de presenciarmos nas últimas décadas uma série de descobertas e inovações nas ciências de um modo geral e as teorizações são um reflexo de tais transformações é possível verificar que em todo o mundo há um empenho pela mudança por parte de professores no sentido de atualizar e reconfigurar os conteúdos das disciplinas que lecionam para acompanhar, inclusive, a transformação social. Mas a questão não é tão simples assim. Em Biblioteconomia, por exemplo, o ensino passou por reformulações e, em algumas universidades, tais reformulações são recentes e datam da última década. Mas há ainda que se considerar a formação dos professores que lecionam disciplinas técnicas, muitos dos quais foram “formados” numa década em que catalogar ainda era algo manual, e onde a Internet nem sequer havia surgido.

Tomando-se esse contexto por base, este trabalho tem o propósito de iniciar uma investida na transformação da Disciplina Catalogação I (CIN 5006), disciplina esta ofertada na 2ª. fase do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, principalmente no que se refere ao conteúdo e às estratégias de ensino-aprendizagem. Considera-se que, ao revisar e revitalizar o conteúdo e as práticas didáticas da disciplina mencionada será possível garantir um melhor aproveitamento do conteúdo e o alcance do conhecimento em catalogação – foco importante da Competência Informacional, pois é na dimensão técnica da profissão – o saber fazer – associado às demais dimensões - estética (sensibilidade), ética (postura crítica) e política (o coletivo, o outro) que se alcançará uma formação profissional equilibrada e condizente com o atual cenário (o das situações complexas que demandam uma tomada de decisão igualmente complexa e não mais lineares como se fazia no passado).

O objetivo maior deste trabalho é revisar e, ao mesmo tempo, revitalizar conteúdos de uma disciplina de graduação de cunho técnico, de modo a garantir o equilíbrio da formação profissional quanto às demais dimensões – estética, ética e política. Para essa finalidade, alguns objetivos específicos foram lançados: desenvolver uma atividade didática que proporcionasse o envolvimento dos alunos, a participação e o comprometimento na melhoria dos conteúdos da Disciplina Catalogação I, apresentar aos demais alunos (compartilhar) os resultados alcançados, identificar o aprendizado alcançado por meio das falas dos alunos participantes da atividade e divulgar os “achados” em evento científico para possibilitar a troca de ideias e a melhoria dos conteúdos da disciplina.

Os itens seguintes dão conta da revisão conceitual e metodológica que embasaram os resultados deste trabalho.

2 Revisão de Literatura

Ao tratar de ensino e aprendizagem e das mudanças pelas quais a educação universitária vem se deparando, Assmann (2000) alerta para uma “transformação sem precedentes das ecologias cognitivas”. Para o autor,

as novas tecnologias não substituirão o/a professor/a, nem diminuirão o esforço disciplinado do estudo. Elas, porém, ajudam a intensificar o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento (ASSMANN, 2000, p. 7)

Assim, para dar conta desse cenário, a competência do professor redefine-se: mais do que ensinar, trata-se de *fazer aprender* (PERRENEOUD, 2000, p.39). As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais do professor o “ator” principal da “cena”, uma vez que tanto a informação – neste caso o conteúdo didático – quanto a interação são assumidas pelos produtores dos instrumentos de ensino.

Nesta perspectiva, foi realizado, a cidade de Alexandria, Egito, no final do ano de 2005, o *High Level Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning*. Neste evento, foi elaborada e divulgada a Declaração de Alexandria. Num dos eixos temáticos do evento, “Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida”, destacou-se que as práticas pedagógicas devem ser ativas e voltadas ao aprendizado participativo, além de que a Competência Informacional deve ser requisito necessário à educação (DUDZIAK, 2008). Portanto, a Competência Informacional e profissional precisa ser desenvolvida no ambiente universitário, com vistas a favorecer a aprendizagem do aluno para o mundo do trabalho.

2.1 Competência Informacional e Profissional

Quando Rios (2006, p. 86) iniciou sua investigação sobre competência, verificou que nela se apontavam duas dimensões: “a primeira dizia respeito a um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permitia a intervenção prática na realidade, e a segunda indicava uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades concretas do contexto social”. A competência se traduzia, então, na articulação entre uma dimensão técnica e uma dimensão política. Esta visão poderia criar, equivocadamente, uma dicotomia entre as duas dimensões da competência. Embora se reconhecesse que ambas eram componentes de uma unidade, a ênfase sobre cada uma poderia prejudicar o entendimento do termo. Sendo assim, a autora explorou então formas de superar esse risco, reconhecendo a presença de uma dimensão ética - elemento de mediação entre a técnica e a política:

[...] a ética deve estar presente na técnica, que não é neutra, e na política, que abriga uma multiplicidade de poderes e interesses. A ética garante, então, o caráter dialético da relação (RIOS, 1993 *apud* RIOS, 2006, p. 87)

A competência comporta, sob este foco, o sentido de “saber fazer bem o dever”, ou seja, ela se refere sempre a um “fazer” que requer um conjunto de “saberes” e implica um

posicionamento diante daquilo que se apresenta como desejável e necessário. Mas é preciso saber “bem”, saber fazer “bem” (RIOS, 2004, p.47), porque o termo “bem” indicará tanto a dimensão técnica – de conteúdo e conhecimento – quanto outras dimensões. Rios (2006, p.88) reforça: “é importante considerar-se o saber e o dever como elementos historicamente situados, construídos pelos sujeitos em sua práxis.” Segundo esta linha de raciocínio, a competência deve ser considerada como uma totalidade, o que não implica uma cristalização num modelo. Resumindo, o conjunto de propriedades, de caráter técnico, ético e político – e também estético (sensível), como a autora demonstra em seus estudos, é que define a competência. Rios (2006, p. 93-109) caracteriza as dimensões da competência da seguinte forma:

a) **dimensão técnica** – é o suporte da competência, uma vez que esta se revela na ação dos profissionais; diz respeito à capacidade de lidar com os conteúdos – conceitos, comportamentos e atitudes – e à habilidade de reconstruí-los; a técnica tem, por isso, um significado específico no trabalho, nas relações; esse significado é empobrecido, quando se considera a técnica desvinculada de outras dimensões; é assim que se cria uma visão tecnicista, na qual se supervaloriza a técnica, ignorando sua inserção num contexto social e político e atribuindo-lhe um caráter de neutralidade;

b) **dimensão estética** – é a percepção sensível da realidade; diz respeito à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora; se a práxis não revela um caráter criador, ela tem seu significado empobrecido, tornando-se uma prática burocratizada; é a presença da sensibilidade e da beleza, como elemento constituinte do saber e do fazer profissional; a sensibilidade está ligada a uma ordenação de sensações, uma apreensão consciente da realidade, ligada à intelectualidade; está relacionada com o potencial criador e com a afetividade dos indivíduos; orienta o fazer e o imaginar individual; a sensibilidade se converte em criatividade ao ligar-se estreitamente a uma atividade social significativa para o indivíduo como algo que se aproxima do que se necessita concretamente para o bem social e coletivo;

c) **dimensão ética** – é a dimensão fundante – pois a técnica, a estética e a política ganharão seu significado pleno quando, além de se apoiarem em fundamentos próprios de sua natureza, se guiarem por princípios éticos; diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo; e

d) **dimensão política** – diz respeito ao compromisso político, ou seja, à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres.

Essas dimensões só fazem sentido quando se unem para formar a competência, ou seja, quando são desenvolvidas em conjunto e em equilíbrio, além disso, é necessário que aconteça a reflexão crítica sobre a prática, as intenções que a movem, o destino que terão as ações, no contexto amplo da sociedade (RIOS, 2006). Não poderá haver, portanto, sociedade da informação sem “competência”, nas suas respectivas dimensões e, muito menos, sem informação: essência da Competência Informacional.

Rios (2006, p.91) ainda alerta que é preciso trabalhar com a perspectiva coletiva presente na noção de competência: a competência se amplia na construção coletiva, na partilha de experiências, de reflexão. Competência é, assim, um conceito relativo e dinâmico – não se pode definir em termos absolutos – é sempre possível pretender mais competência. Um movimento em busca da competência é, por este motivo, um processo que uma vez iniciado, nunca termina. Como afirma Bawden (2001, p. 251),

para lidar com as complexidades do atual ambiente informacional, é necessária uma forma complexa e ampla de competência. Ela deve abranger todas as competências baseadas em habilidades, mas não pode se restringir a elas nem a qualquer tecnologia em particular ou conjunto de tecnologias. Compreensão, significado e contexto devem lhe ser centrais.

A Competência Informacional pode ser compreendida como um processo que, como tal, depende da internalização de fundamentos conceituais, de fundamentos atitudinais, de valores e do desenvolvimento de habilidades necessárias à compreensão do universo informacional – estando aí os recursos (fontes, instrumentos) informacionais com sua dinâmica e evolução para propiciar ao indivíduo o aprendizado (minimizar dúvidas, amenizar lacunas, resolver problemas e atender necessidades e oportunidades de informação), o que se caracteriza em última instância pelo uso da informação para si ou para o outro, seja em benefício próprio ou com a finalidade de comunicar a outras pessoas, indivíduos e à sociedade.

Neste trabalho, apesar de buscarmos o equilíbrio entre as dimensões da Competência Informacional – adotamos um recorte: o foco na dimensão técnica e no desenvolvimento desta a partir dos conteúdos e atividades didáticas de uma disciplina de graduação em Biblioteconomia.

2.2 Dimensão Técnica da Competência Informacional – a catalogação descritiva

A definição de técnica comporta uma habilidade ou forma requerida para a realização de uma determinada ação ou para a execução de um ofício. Esse fazer humano - ou a modificação da natureza - provoca, constrói e põe em movimento um outro afazer que consiste em produzir o que não está ao seu dispor na natureza (CALDAS, 1994). Entende-se, deste modo que: “a técnica não é algo meramente passivo, ela influencia de forma decisiva a relação que o homem tem com o seu mundo, ela participa desta forma na fundamentação do mundo.” (HEIDEGGER, em BRÜSEKE, 2001, p.60-61).

Na dimensão técnica da Competência Informacional está o saber fazer bem alguns ofícios próprios da profissão bibliotecária. A catalogação é uma delas.

Para dar conta desta atividade que faz parte do processamento técnico de quaisquer instituições bibliotecárias, é ofertada no Curso de Biblioteconomia da UFSC a disciplina CIN 5006 – Catalogação I, que tem como conteúdos didáticos os temas: evolução e teorias da catalogação e códigos; programas de catalogação; padrões e formatos de descrição para intercâmbio; catálogos; representação descritiva de livros, folhetos e folhas soltas impressas. Tais conteúdos são desenvolvidos da seguinte maneira: 60% iniciais de forma teórica e os demais 40% de forma prática (catalogação de livros e folhas soltas, com foco para as áreas da descrição dos itens).

O núcleo do trabalho aqui apresentado concentra-se na parte teórica a qual se constitui de conteúdos conceituais e históricos, essenciais para a compreensão da prática da representação descritiva.

A catalogação descritiva – termo este usado muitas vezes como sinônimo de descrição bibliográfica e também de representação descritiva - é a parte do processamento técnico que fornece quer os dados descritivos quer os pontos de acesso que não são de assunto e também o conjunto de dados que identificam um recurso bibliográfico (IFLA, 2009).

Historicamente falando, a catalogação apresenta uma linha do tempo bastante promissora. Já no século XVI e alguns marcos teóricos, como Panizzi e Jewett (século XIX) e muitos outros acontecimentos no século XX (início do fornecimento de fichas catalográficas pela IFLA, Formato MARC, Princípios de Paris, AACR e AACR2, ISBDs, CBU, FRBR) trouxeram o que se chama de fundamentação teórica e conceitual sólida para a prática catalográfica.

Dito deste modo, a catalogação parece uma tarefa já vencida e não há que se dedicar esforços para ensiná-la, pois com a cooperação interbibliotecária e os sistemas de

gerenciamento de acervos informatizados, a expressão “compartilhamento de registros bibliográficos” ganhou a ordem do dia. Há, por exemplo, alunos que iniciam uma disciplina de catalogação, com a ideia equivocada que farão somente a prática de catalogação e que as teorias, conceitos e histórico dessa área não são relevantes para o aprendizado e, portanto, não precisam ser incluídos no programa da respectiva disciplina.

Sendo assim, e questionando o processo de ensino-aprendizagem de catalogação lançou-se a seguinte questão: é possível revigorar e reavivar o conteúdo teórico (conceitual e histórico) da Disciplina de Catalogação I, com vistas a dar “um toque de sensibilidade” (dimensão estética) à representação descritiva e favorecer o aprendizado de alunos de graduação em Biblioteconomia?

A partir desse questionamento, lançou-se mão de uma metodologia para dar conta dos objetivos deste estudo e para subsidiar os resultados pretendidos.

3 Materiais e Métodos

Para a realização deste trabalho, uma metodologia científica se fez necessária e procedimentos foram utilizados para concretizá-la. A pesquisa bibliográfica e documental (SANTOS, 2000) foi oportuna para revisar conteúdos.

Já, para concretizar a revitalização, os alunos da referida disciplina foram convidados a participar, desenvolvendo uma atividade didática de elaboração de texto compartilhado.

Os seguintes procedimentos metodológicos foram adotados na pesquisa:

- a) revisão bibliográfica sobre catalogação descritiva;
- b) elaboração de uma atividade didática, constante do plano de ensino da disciplina e proposta aos alunos no primeiro dia de aula;
- c) distribuição dos textos “lineares” já utilizados na disciplina entre as equipes;
- d) leitura, pelas equipes dos textos da disciplina;
- e) atendimentos às equipes para discussão e apresentação de proposições à professora da disciplina e sugestões de ajustes;
- f) elaboração da proposta de “reavivar” e “revitalizar” os textos da disciplina pelas equipes;
- g) disponibilização das produções das equipes em ambiente virtual de aprendizagem para compartilhar antecipadamente com o grande grupo;
- h) apresentação oral das produções das equipes aos demais alunos e professora, em regime de seminário;
- i) elaboração de texto reflexivo por parte dos alunos sobre a aprendizagem na atividade realizada;
- j) divulgação dos resultados do estudo em congresso científico sobre catalogação.

Participaram da atividade 25 (vinte e cinco) alunos matriculados no primeiro semestre do ano de 2012 na Disciplina CIN 5006 – Catalogação I. Foram avaliados, no total, 13 (treze) textos da disciplina, distribuídos em 7 (sete) equipes, assim intitulados:

- a) texto 1 – introdução à catalogação e seus conceitos;
- b) texto 2 – catalogação – histórico e trajetórias no mundo e no Brasil;
- c) texto 3 – padrões internacionais de catalogação;
- d) texto 4 – teorias e sistemas de catalogação, inclusive metadados;
- e) texto 5 – catálogos e seus conceitos;
- f) texto 6 – catálogo coletivo;
- g) texto 7 – catálogos – tipologia e acesso;

- h) texto 8 – catálogos e bibliotecas;
- i) texto 9 - registros catalográficos;
- j) texto 10 – catalogação tradicional e formato MARC;
- k) texto 11 – catalogação descritiva;
- l) texto 12 – instrumentos de trabalho do catalogador;
- m) texto 13 – leitura técnica.

Na elaboração do texto compartilhado pelos alunos (chamou-se “compartilhado” tendo em vista que já havia um texto base e que sugestões foram dadas pela professora para o encaminhamento das mudanças necessárias à revitalização dos conteúdos), propôs-se aos mesmos que, ao apresentarem seus textos finalizados, que o fizessem mostrando “o antes” e “o depois” dos conteúdos.

4 Resultados Parciais

4.1 Resultados em termos de ensino – fala professor!

Sabendo-se da importância de ensinar os alunos para o mundo do trabalho e da vida e para darem conta de situações complexas – como é o caso do fenômeno informacional, os resultados da atividade realizada foram, em princípio, pequenos, mas sob outra perspectiva, animadores para novas empreitadas.

Por que em princípio foram “pequenos”? Desacostumados a serem atores partícipes do processo de ensino e de colaborarem na construção de seus próprios conhecimentos (muitos alunos ainda esperam que seus professores lhes digam o que devem fazer e “ensine-os em via de mão única” o conteúdo das aulas, numa postura passiva diante da situação de sala de aula), houve certo “desânimo” no decorrer da tarefa proposta. Alguns alunos, resistentes à nova situação, não sabiam como lidar com a “partilha” e tinham dificuldade em dialogar e propor melhorias aos textos. O comprometimento, nalguns casos, no decorrer da atividade e na apresentação final ficou a desejar: os alunos podiam ter se envolvido mais com a tarefa (houve casos em que a participação foi mínima). Percebeu-se, também, pouco avanço, em alguns casos, do texto original para o texto proposto, bem como o não atendimento de alguns itens daquilo que foi proposto na atividade. Houve, inclusive, dificuldade dos alunos em manusear os recursos técnicos em sala (computador, por exemplo), bem como em lidar com os arquivos produzidos (como a atividade não resultou em material impresso, os alunos precisaram salvar seus arquivos, remeter à professora, disponibilizar na sala de aula e apresentá-los, com o uso de *datashow*). É importante ressaltar que durante o período de realização da atividade, uma monitoria foi disponibilizada para auxiliar os alunos, mas que não foi utilizada pelos mesmos (somente no dia da apresentação a monitoria, chamada pela professora, auxiliou os alunos a disponibilizarem seus textos para a apresentação oral).

Por que também foram “animadores”? Influenciados pelo grande envolvimento de alguns alunos, o grupo como um todo procurou se esforçar e, no momento da apresentação dos trabalhos, aquela que parecia ser mais uma atividade, ganhou força e os alunos foram participando e apresentando as contribuições que seus novos textos poderiam dar à renovação da disciplina. Animadores também, pois a maior parte dos trabalhos propôs melhorias bastante significativas, tais como: uso de imagens e cores (os textos iniciais traziam somente palavras); novas perspectivas de apresentação de conteúdos com esquemas, fluxos e quadros; perguntas para reforçar conteúdos; links para complementar o texto; novas referências aos

conteúdos, entre outras.

4.2 Resultados em termos de aprendizagem – fala aluno!

Tendo em vista resgatar as reflexões dos alunos sobre o aprendizado na disciplina, bem como indicar quais os trabalhos apresentados oralmente tinham alcançado os propósitos da atividade, solicitou-se aos alunos que estavam presentes no dia da apresentação dos trabalhos que escrevessem um breve texto sobre o assunto.

Alguns recortes desses textos foram selecionados e representam o olhar dos alunos para a atividade:

Aluno 1

Ao realizar esta atividade aprendemos muitas coisas, não apenas o tema a ser pesquisado, mas sim de vários outros temas, pois um tema está interligado ao outro de modo a enriquecer nosso conhecimento. Por exemplo, ao pesquisar para o nosso trabalho, entrei em vários sites, abrindo diversos materiais, de forma a fixar novas ideias e formas que expressam o mesmo assunto (outros autores, por exemplo).

Aluno 2

Com a vivência do trabalho, posso dizer que ajudou a entender melhor essas técnicas complicadas, pois foi quando eu estava buscando o conteúdo e o escrevendo detalhadamente é que houve a percepção de cada coisa em seu lugar e podendo até melhorar a percepção do assunto [...] só consigo aprender quando eu mesma busco sobre o assunto e aprofundo mais sobre o texto.

Aluno 3

Acredito que este tipo de atividade é bem útil porque além de nos fazer ler e interpretar os textos da disciplina, nos faz refletir a respeito, exercita o cérebro a pensar, a ter novas ideias. O trabalho nos fez ir além das leituras obrigatórias e nos fez exercitar a criatividade [...] só consigo aprender quando eu mesma busco sobre o assunto e aprofundo mais sobre o texto.

Aluno 5

Buscamos inserir curiosidades e informações adicionais que aprofundassem mais sobre o assunto exposto, dando um enfoque mais pessoal e atraente ao texto.

Aluno 6

Consegui entender muito mais sobre catalogação e que existe uma maneira mais fácil e divertida de aprender.

Aluno 17

A experiência na elaboração do trabalho foi muito positiva por ter permitido trabalhar com um conjunto de dados relacionando-os de forma a visualizar suas conexões.

Alguns recortes das falas dos alunos sobre os trabalhos apresentados nos seminários, também foram selecionados e representam o olhar destes para os textos revisitados/revitalizados:

Aluno 1

Para mim – que aprendo com o visual – as cores e destaques são essenciais para a minha compreensão e alguns trabalhos trouxeram o conteúdo dessa forma.

Aluno 3

Os trabalhos que melhor atendem aos propósitos da atividade foram aqueles que trouxeram uma boa apresentação, simplicidade e auxiliaram efetivamente na compreensão dos originais.

Aluno 5

Acredito que os trabalhos que mais se aproximaram do que a professora propôs, foram aqueles que trouxeram uma boa parte gráfica e também aqueles alunos que souberam fazer uma boa apresentação oral do texto.

Aluno 15

Os textos ficaram mais didáticos e de compreensão mais rápida, fazendo uso de imagens, quadros, links, curiosidades etc.

Pode-se perceber nestas reflexões que o ganho para os alunos foi importante, o que proporcionou o efetivo aprendizado na disciplina Catalogação I.

5 Considerações Parciais

Prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias e situações de aprendizagem diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber (PERRENOUD, 2000): talvez essas tenham sido as molas propulsoras da atividade realizada com os alunos da disciplina Catalogação I.

A atividade prática de “revisitar” e de “revitalizar” conteúdos didáticos se mostrou significativa numa época permeada por situações complexas e fenômenos informacionais ambíguos. Este foi o passo inicial para o concreto, ou seja, construir uma representação adequada das possibilidades de mudanças efetivas no processo de ensino e de aprendizagem. Foi possível envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, fomentar o trabalho em equipe, desenvolver a autonomia, utilizar novos recursos informacionais e textuais e, além disso, favorecer o desenvolvimento das dimensões técnica, estética, ética e política da Competência Informacional.

Os exercícios possibilitaram aos alunos uma nova forma de lidar com os textos propostos, ao invés de apenas lê-los e realizar questionamentos individuais, que muitas vezes sequer são debatidos com os colegas. Os discentes puderam expor suas visões individuais aos colegas e à professora, a fim de proporcionar o debate e a tornarem-se coautores dos textos obrigatórios da disciplina. Após a análise das reflexões dos alunos referentes aos seminários, percebeu-se que o grupo sentiu-se mais próximo do processo de criação de textos científicos e do próprio conteúdo desenvolvido na disciplina de Catalogação.

Tal atividade favoreceu, ainda, a elaboração de um projeto de pesquisa que será apresentado ao Departamento de Ciência da Informação e ao Curso de Biblioteconomia da UFSC ainda no ano de 2012, com o propósito de revigorar os conteúdos, bem como propor mudanças ao programa e ao plano de ensino da referida disciplina.

Referências

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, n.2, p.7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/247/215>>. Acesso em: 17 ago. 2012.

BAWDEN, David. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of Documentation**, v.57, n.2, p. 218-259, mar. 2001. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/Insight/viewPDF.jsp?Filename=html/Output/Published/EmeraldAbstractOnlyArticle/Pdf/2780570203.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

BRÜSEKE, Franz Josef. **A técnica e os riscos da modernidade**. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2001.

CALDAS, Sérgio. **A teoria da História em Ortega Y Gasset a partir da razão histórica**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 1994. (Coleção Filosofia; 14)

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: estudos**. João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1704/2109>>. Acesso em: 17 ago. 2012.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de princípios internacionais de catalogação**, 2009. Tradução do original em Língua Inglesa para a Língua Portuguesa sob a responsabilidade de Lidia Alvarenga, Márcia Milton Vianna, Fernanda Maria Campos, Maria Inês Cordeiro, Rosa Maria Galvão. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RIOS, Terezinha A. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 16).

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.